

... "INTENSIFIQUEMOS A NOSSA COESÃO PARA ESTARMOS JUNTOS, UNIDOS, NAS HORAS DOS EMBATES". — PALAVRAS DO DR. ALVARO CATÃO

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
CORREIO DO SUL
diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 18 de Março de 1934
ANO — III NUMERO — 116

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

O gigante que dorme...

(A propósito de uma entrevista)

L I, afinal, uma entrevista admirável. Foi a que o sr. Alvaro Catão concedeu ao diretor do «Correio do Sul», que a estampou em sua edição anterior. Nome nimbado, no sul-catarinense, de uma auréola de prestígio; conhecido e benquistado nas elevadas rodas sociais da Capital do País, o entrevistado falou para empolgar a todos que tiveram a ventura de o ler, nesse documento que é uma peça inteira de lealdade e de cavalheirismo. Palpita, em toda ela, a demonstração convincente de fatos e realizações que bem de perto nos tocam.

Tem adversários o sr. Alvaro Catão? E' possível; pois que espíritos obtusos e trêfegos voejam em todos os ambientes...

Culto, delicado e modesto, o ilustre engenheiro solidificou agora, como nunca, a amizade que o prende a esta região, aumentando, ainda mais, a sua vasta popularidade.

E' que as suas expressões culminam de sinceridade. Abrindo o seu coração ás afeições mais puras, nelas confundiu, indistintamente, graduados e humildes, num louvor límpido e suave a fertilizar, como as águas de um arroio, a triste aridez das contingências humanas.

Para o espírito religioso de Catão não ha grandes nem pequenos, entre os que, «deste ou daquele setor, a custa do esforço e da boa vontade de cada um», lhe têm tornado «possível construir o sólido edifício que, algum dia, ha de ser um dos orgulhos de Santa Catarina».

E quanta pureza encerra o seu conceito magnífico, relativamente á alma de nossa terra: — «Não sei, assim de perto, como será o ambiente de trabalho por esse Brasil imenso; poderá haver gente tão boa quanto esta; melhor, é que não».

E poderia faiscar ainda, aqui e acolá, na excelente entrevista que tanto nos impressionou, outras escamas de ouro, igualmente belas e cintilantes.

A repercussão, aliás, que tiveram, em Laguna, as palavras do antigo e distinto parlamentar, é o índice das expansões com que todo o sul do Estado está brindando, nos melhores e mais demorados aplausos, as suas manifestações de sinceridade e sentimentalismo.

De tudo quanto disse o sr. Alvaro Catão, nos seus períodos e nas suas entrelinhas, vibra a mesma inteligência de comentário leve, expande-se a mesma franqueza de coração.

Por mais acabrunhado de desilusões, e por muito pessimista que se esteja, não se foge de encontrar ali, em todos os topicos da entrevista, o desinteresse, a isenção de ânimo, o espírito arejado e nobre, sem o mínimo laivo de partidarismo.

Tem o sr. Alvaro Catão, inquestionavelmente, a virtude da moderação. Nada o fará «perder a linha». E' o homem destinado a vencer, em todos os seus empreendimentos.

Como deputado, impôs-se de tal modo á consideração de seus pares, que se tornou a figura mais interessante do antigo Congresso Estadual Catarinense. Engenheiro, administrou estradas e agiu com tal segurança e prudência, que se fez, logo após, dirigente de grandes obras, tornando-se, por isso, o representante direto, em nosso Estado, do pensamento de Henrique Lage, «o herói da paz e do trabalho», a quem deve o Brasil inestimáveis e patrióticos serviços.

A impecável diretriz de conduta moral, sempre mantida por Alvaro Catão, em todos os estagios de sua vida pública, representa, por certo, o motivo maior da admiração de todos, o que nunca lhe faltou.

Embora longe da terra onde se fez, nunca lhe olvidou os anseios e as aspirações. Sente, como sentimos, o tumultuar dos mesmos, nos frequentes apêlos de angústia do sul-catarinense, abandonado e preterido, que vive a renova-los de dia a dia, muito embora não o escutem os poderes constituídos, transformados, para nós, em coator das nossas legítimas expansões regionais.

AOS MAIORAIS DE SUAS AFEIÇÕES

(Trechos da entrevista do dr. Alvaro Catão)

Acacio Moreira e Edmundo da Luz Pinto! Quando compare estes meus velhos amigos, os quais aprendi a estimar um pelo outro, é um facto estranho e penetrante o de verificar que, paradoxalmente, num a mocidade irradia com otimismo natural e surpreendente, embora de mais idade do

que eu, enquanto no outro, ainda no verdor dos anos, encontro sempre uma senilidade espiritual, propria dos homens avançados no tempo. Edmundo da Luz Pinto tem sido, no cenário da minha vida de homem público, a estrela refrulgente, cujo brilho eu não poderia, mas desejaria alcançar.

A sua experiencia precoce, o seu tãto no manejo dos acontecimentos, a sua sensibilidade moral numa vida interior, que é uma aurora permanente, tem me servido sempre, neste ou naquele momento, facil ou difficil, de apoio seguro para o lançamento das minhas jornadas de caminheiro, que vive do trabalho de todo o dia. Já em Acacio Moreira, tenho entretanto, perenemente, a segurança da bussola do navegante. A sua casa, diariamente aberta para todos, teve sempre para mim, todavia, um acolhimento especial. E dali saindo, em tempos idos, eu trazia modificado, muitas vezes, um julgamento ou encaminhado por atalho diferente uma resolução antes assentada. Fique aos dois consignada, portanto, esta prova que dou do apreço em que os tenho, o qual, posso afirmar, é tanto meu, quanto de Henrique Lage, cujo pensamento o Destino, numa prodigalidade infinita, tem feito a mim como representante, em nosso Estado.



O sr. Acacio Moreira, em quem o entrevistado encontrou, «permanentemente, a segurança da bussola do navegante».

E por que o sul não se póde rivalizar com o norte do Estado? — Porque nos isolam duramente da Capital e do resto do País, negando-nos alguns quilômetros de estrada de rodagem e um porto franco, por onde escôe a nossa grande produção. E por que vivemos sempre, politicamente, em plano inferior ás demais regiões catarinenses? — Porque os nossos homens de valor são habitualmente menosprezados, não lhes dão lugar no governo estadual e nem na representação federal.

Ha sempre, contra nós, indiferentismo, quando não se expressa a má vontade.

A mocidade, mais afeita a dizer o que sente, saberá, entretanto, reagir em ocasião oportuna. Só parecemos pequenos, diante do poder, porque estamos sempre curvados. Dia virá, porém, em que o sul-catarinense surgirá de pé, firme nas suas reivindicações e inabalavel nos seus propositos.

O sr. Alvaro Catão traçou, magistralmente, o panorama da nossa atualidade. E' a voz da experiencia, que nos fala. Ouçamo-la! E ergamo-nos todos para construir, com ou sem ele, a grandeza do nosso futuro.

Para isso, entretanto, como afirma a palavra autorizada do distinto entrevistado, devemos «intensificar a nossa coesão para estarmos juntos, unidos, nas horas dos embates, fazendo estabelecer para o sul de Santa Catarina, aquele valor que a sua voz em outros tempos implantára, no conselho geral do Estado».

O sul-catarinense é o grande gigante que dorme. Aguardemos o seu despertar.

VINICIUS DE OLIVEIRA

O CENTENARIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Laguna, a legendaria terra dos feitos garibaldinos, tambem deve possuir um palacio que perpetue a gloriosa jornada republicana de 1835

ESTA proxima a passagem do primeiro centenario da inolvidavel guerra dos Farrapos, a mais longa das lutas civis que ensanguentaram o sólo brasileiro. Rio Grande do Sul, teatro principal dessa labareda de republicanismo que crepitou impetuosa durante 10 anos, vai comemorar, com grande imponencia, o centenario da revolução farroupilha. As cidades de Piratini, Caçapava e Alegrete, que foram Capitais da Republica Farroupilha, pleiteiam, junto ao Governo Provisorio, por intermedio de um emissario especial, a construção de um edificio que, sob a denominação de «Palacio Farroupilha», perpetue a epopéa de 1835.

Segundo o exemplo dessas três cidades gaúchas, Laguna, que foi, em 1839, Capital da efêmera Republica Juliana, num dos feitos mais gloriosos do intrépido Garibaldi, está tambem pleiteando, com a mais justa razão, o erguimento, em sua séde, de um «Palacio Farroupilha».

E' de esperar-se que o chefe do Governo Provisorio, que sabemos estar bem intencionado quanto ao pedido proveniente do Rio Grande, satisfaza, tambem, a aspiração do povo lagunense, manifestada, com intensa vibração cívica, pelo expressivo telegrama que abaixo transcrevemos: — «Laguna, 13-3-34. Exmo. dr. Getulio Vargas, d. d. chefe do Governo Provisorio. Rio. Tendo conhecimento de que Prefeituras Piratini, Caçapava e Alegrete pleiteiam junto V. Ex. construção, na séde de cada um dos referidos municipios, um Palacio Farroupilha, perpetuando, assim, gloriosa jornada republicana de 1835, julgo que Laguna, séde Republica Juliana em 1839, implantada por Garibaldi e Canabarro, não deveria ficar esquecida nas proximas comemorações do centenario farroupilha. Assim é que peço permissão para lembrar V. Ex. construção de identico monumento nesta cidade. Prefeitura dispõe de terreno para tal fim, que poderá ser mesmo ocupado antiga casa das camaras, onde foi instalado Governo Republicano, em 29 de Julho de 1839. Certo que V. Ex. dará merecido apoio á

reivindicação lagunense, apresentando protestos de minha elevada estima e consideração. Giocondo Tasso, Prefeito Provisorio».

Sob a epigrafe «O Centenario da Revolução Farroupilha», o jornal «Republica», da Capital do Estado, estampou, ha pouco, o seguinte artigo:

«Acha-se, ha dias, no Rio de Janeiro, o jornalista gaúcho sr. Clemenciano Barnasque, incumbido, pelos prefeitos municipais de Piratini, Caçapava e Alegrete, de entregar ao Chefe do Governo Provisorio a moção em que é pleiteada a construção, em cada uma das sédes dos citados municipios, de um edificio, que terá a denominação de «Palacio Farroupilha», perpetuador da epopéa de 1835.

A moção é merecedora da maior simpatia do povo brasileiro, que não ignora terem sido aquelas tres cidades Capitais da Republica Farroupilha.

Entretanto, a medida, por elas pleiteada, deve ser extensiva á gloriosa cidade de Laguna, como Capital, que foi, da heroica Republica Juliana.

Foi ainda ali que Garibaldi encontrou a valorosa mulher que a 4 de Novembro de 1839, a bordo do brigue Rio Pardo, no combate travado na barra da mesma Laguna, respondendo ao apêlo, que lhe fazia a tripulação, para que se recolhesse á coberta do barco, pronunciou estas palavras dignas do seu heroismo: «Sim, vou descer, mas é para enxotar os covardes que lá se foram esconder».

Essa mulher, que tão bravamente lutava pela Republica, era Anita Garibaldi, que, mais tarde, na Italia, «nos bastiões, nas brechas, animava os combatentes, dando o exemplo da mais gloriosa intrepidez».

Seria acertado que a Prefeitura Municipal de Laguna, seguindo o exemplo de Piratini, Caçapava e Alegrete, enviasse ao chefe do Governo Provisorio moção idêntica áquela de que foi portador o sr. Clemenciano Barnasque, para que a cidade, que se orgulha dos feitos de Anita Garibaldi e de ter sido a Capital da Republica Juliana, tenha tambem o seu «Palacio Farroupilha».

„Correio da Tarde“

Da fusão do «Correio-Jornal» e «Folha Nova» surgiu, a 8 do corrente, em Joinville, o «Correio da Tarde», artisticamente confeccionado, obedecendo a direção do dr. Carlos Gomes de Oliveira e Mimoso Ruiz.

Ao novo colega recentemente aparecido á luz da publicidade, os nossos votos de venturosa prosperidade.



O sr. Edmundo da Luz Pinto, «cuja senilidade espiritual é — no dizer de Catão — propria dos homens avançados no tempo».

Na Carolina do Sul um individuo trucidou a mulher e tres filhos, suicidando-se em seguida

NOVA YORK (H.) — Comunicam de Laurens, no Estado de Carolina do Sul, que um individuo de nome Rush, de 50 anos de idade, matou e cortou em pedaços a machado a sua mulher. Em seguida trucidou as suas tres filhas de 16, 13 e 11 anos, e por fim, depois de atear fogo a casa, suicidou-se.

Pediu demissão

Solicitou demissão do cargo de promotor público desta comarca, o dr. Cantidio do Amaral.

Afim de substitui-lo, achase em exercicio o adjunto do promotor, sr. Bento Rocha.

Por ser «bonita» o Ministro da Educação ofereceu-lhe vencimento de 1:000\$000 mensais.

RIO — «O País» comenta acrimoniosamente o ato do Ministro da Educação, sr. Washington Pires, nomeando escrituraria de seu ministerio uma joven senhora, com os «minguados» vencimentos de um conto de reis mensais.

Acrescenta o matutino que o ato, aliás, não tem nada de escandaloso, principalmente porque a beneficiada encontra-se entre aquelas mulheres que fazem arregalar os olhos dos basbaques e se impõem á consideração de seus pares pelo excesso de beleza.

Anuncie no «Correio do Sul» Assine o «Correio do Sul»

